



## AS ESCOLAS E OS CENÁRIOS DAS BRINCADEIRAS

Sabrina Monique Bora de Andrade<sup>1</sup>

Bruno David Rodrigues Neca<sup>2</sup>

Gabriela Resende Cardoso<sup>3</sup>

PALAVRAS-CHAVE: *Lazer, Escola, Educação Física.*

### INTRODUÇÃO

A escola, como protagonista na formação cidadã, é responsável pela garantia dos direitos sociais dos sujeitos que nela se encontram. Nesse contexto, um dos direitos que deve ser garantido por esta instituição é o direito ao Lazer, pois se encontra no artigo 6º da Constituição Brasileira.

Gomes (2004, p.125) compreende o fenômeno do lazer como “uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito”. Rechia (2014) foi além e afirmou que questões sociais de identidade, políticas e de sociabilidade também emergem com o fenômeno do lazer.

Sendo assim, por entender a escola como principal instituição promotora dessas dimensões, buscou-se investigar as condições dos espaços disponíveis para que atividades lúdicas se efetivem no pequeno tempo “livre” escolar, ou seja no recreio, a fim de identificar as possibilidades e barreiras para a manifestação do fenômeno do lazer na escola.

### METODOLOGIA

Este estudo baseia-se numa pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em escolas públicas municipais de ensino fundamental de Curitiba. O objeto de estudo foram os Espaços e Equipamentos disponíveis para brincar no interior da escola. A Pesquisa de Campo foi realizada a partir da aplicação de protocolos de observação desenvolvido pelo GEPLC<sup>4</sup>. Após a coleta dos dados, todos os roteiros foram lidos e avaliados pelo nível de precisão das informações. Os dados apresentaram repetições, as quais formaram três categorias de análise pela similaridade das respostas, visto que, apresentaram-se como realidade das escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Curitiba/PR.

1 Graduando, Universidade Federal do Paraná (UFPR), andradessabrina@gmail.com

2 Mestrando, Universidade Federal do Paraná (UFPR), r.brunodavid@gmail.com

3 graduanda, Universidade Federal do Paraná, (UFPR), gabrielaresende@outlook.com

4 Grupo de Estudos em Espaço, Lazer e Cidade da Universidade Federal do Paraná

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O roteiro de observação permitiu a análise dos espaços e equipamentos destinados às experiências lúdicas nas escolas, suas condições de uso, sua disponibilidade e suas formas de apropriação.

A primeira categoria apontou a presença de diversos equipamentos lúdicos, no entanto, na maioria das escolas estes não ficavam à disposição dos alunos no recreio. Em relação aos espaços, foram encontrados diversos tipos como: áreas verdes; pátios; quadras e arquibancadas, porém, a utilização é cedida apenas com a supervisão de um profissional, ou seja, há um controle, inibindo a livre escolha.

Sobre a segunda categoria, das condições de uso de tais ambientes e dos equipamentos, identificamos contradições, por exemplo: escolas com ambientes para brincar diversificados e em boas condições de uso. Em alguns casos, observou-se materiais novos, porém guardados em almoxarifados. Já em outras escolas da mesma rede pública identificou-se precariedades tanto de materiais quanto dos espaços, como: piso das quadras irregulares, traves de futebol e cestas de basquete deterioradas, entre outras precariedades.

Das formas de apropriação dos espaços e equipamentos, terceira categoria, observou-se muitos grupos de conversa isolados geralmente por gênero no pátio da escola, principalmente com uso de celulares e fones de ouvido. Também jogos no pátio ou na quadra poliesportiva como: brincadeiras com corda, perna-de-pau; elástico; pega-pega e utilização dos parquinhos, entre outras formas de apropriação.

## CONCLUSÃO

A partir das análises dos protocolos, identificamos que a necessidade de controle e supervisão integral das crianças, foi a principal barreira encontrada para que os alunos possam ampliar as vivências e experiências lúdicas nos tempos escolares. Dos casos analisados, uma escola se destacou porque o uso dos materiais e espaços são disponibilizados mediante um acordo feito entre alunos, professores e funcionários, na qual em cada dia dois alunos se responsabilizavam pela retirada e devolução dos materiais utilizados no recreio. Portanto, se existe a necessidade de controle e supervisão como principal barreira para que os alunos usufruam os diversos espaços lúdicos da escola, também é onde a responsabilidade compartilhada e a gestão democrática facilitam a prática da liberdade e podem gerar e estimular vivências lúdicas autônomas nos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

GOMES, C. L (a). Lazer - concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 119-125.

RECHIA, S.; LADEWIG, I. Lazer, meio ambiente e infância: relação entre sustentabilidade social e ambiental para o desenvolvimento integral do cidadão urbano. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p.67-83, set./dez. 2014.